



FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI - SETÚBAL, SEGUNDA-FEIRA, 25 DE NOVEMBRO, DE 2024 - 21H00

Sessão 24 “OS ELEITOS” (1983)



Um documentário ou uma epopeia? Três horas e um quarto de projecção para homenagear os primeiros cosmonautas americanos? Um filme patriótico? Que dizer de «The Right Stuff», que Philip Kaufman dirigiu para The Ladd Company e que esteve na corrida para oito Óscares? Pois a rápida resposta parece-nos conter um pouco de tudo isto: Kaufman, partindo de um romance de Tom Wolfe, que ele próprio adaptou ao cinema, constrói uma obra empolgante, admirável e verdadeiramente surpreendente para quem está à espera de algo, depois de saber o que trata «Os Eleitos».

A primeira originalidade de «The Right Stuff» é

organizar-se de forma a entrelaçar duas ficções, ambas partindo de elementos francamente históricos. O filme principia por constituir aspectos da vida de Chuck Yeager, piloto de ensaios, que durante muitos anos estabeleceu vários «records» de velocidade, e que virá a funcionar como exemplo para a aventura dos cosmonautas que se lhe seguiram. Mas, mesmo quando o filme se desloca quase por completo para o treino dos sete cosmonautas do projecto Mercúrio, encerrados em Houston, Texas, e lançados de Cap Canaveral à conquista do espaço, mesmo nessa altura a presença de Yeager não deixa de ser notada, pressentida ou mesmo abertamente introduzida na acção. Porque ele é o verdadeiro herói desta saga que, iniciando-se nos pilotos de ensaio, passa para os cosmonautas, assumindo-se Yeager obviamente como o elemento preferido e Kaufman, sobre quem, aliás, irá terminar «The Right Stuff».

Temos, assim, que a ligação entre documentarismo e epopeia se processa de forma harmoniosa e hábil, desenvolvendo-se o filme através de um «suspense» que transforma o já vivido, e cujos resultados à partida se conhecem, em momentos de grande expectativa, como se, por artes de mágico, Kaufman pudesse transformar o curso da História. Todos sabemos que John Glenn, um dos cosmonautas deste projecto, é hoje em dia político, senador e mesmo candidato a um lugar na Casa Branca. Pois bem. O regresso da sua primeira viagem em redor da Terra comporta uma dúvida tão angustiante, que por vezes nos interrogamos se Glenn não teria morrido nesse lapso de tempo em que

a cápsula desaparece do «écran» e o sabemos em perigo ao atravessar a estratosfera. Este um dos exemplos mais flagrantes da justeza de tom e de ritmo que Kaufman soube encontrar para o seu filme.

Numa altura em que o cinema americano «redescobre a aventura», Kaufman afirma que procurou, com esta obra, responder a muitos dos que se interrogam sobre «o que aconteceu ao western nos últimos anos». E responde de forma lapidar. O «western» mudou de cenário. Mas o seu espírito permanece inalterável nos americanos. O que leva, obviamente, a volarizar o papel de Yeager, figura que estabelece a ligação entre os antigos «cowboys» (Yeager anda a cavalo numa paisagem



de grandes espaços abertos à aventura) e os modernos astronautas. Yeager é, neste «western» espacial, o continuador de Gary Cooper, Joel McCrea ou Randolph Scott, homens de olhos claros, incapazes de uma vilania, que aceitam o desafio pelo desafio e nunca se aproveitam do facto para fazer render o seu feito. Logo no início, quando as autoridades militares procuram um piloto para tentar de novo ultrapassar a barreira do som, há quem se ofereça por 150 000 dólares. Yeager fá-lo pelo prazer da aventura, pelo risco. «A aviação já me paga». Há no rosto de Sam Shepart, o actor que compõe esta figura inesquecível, algo do despojamento de Bogart.

Conquistada a «frontier» por terra, outros espaços se abrem aos aventureiros americanos: o firmamento. Aí se irá continuar a gesta do «western». Em filmes fantásticos como «Star Wars», em obras realistas como «The Right Stuff». Kaufman tem ainda o mérito de reencontrar um pouco do tom fordiano, quer nos desenhos das figuras, quer no esboço da amizade, quer ainda na forma como os heróis enfrentam o perigo e o ultrapassam.

Epopeia, portanto, como outrora o foi «A Conquista do Oeste». Mas a epopeia humanizada. Nenhuma figura nos surge idealizada nos seus contornos, algumas há que aparecem sob traços de um ridículo indisfarçável (quase todos os responsáveis pelo projecto Mercúrio, à frente dos quais se encontrava Lindsay Johnson). Alan Shepard, por exemplo, que viria a ser o primeiro americano no espaço, oferece-nos momentos de fraqueza que o humanizam (desde o clister tomado durante o treino até à vontade de urinar na descolagem). Momentos, aliás, que Philip Kaufman aproveita para deles extrair cenas das mais divertidas e logradas de toda a obra.

A sucessão de planos com líquidos gotejando que se segue ao pedido de autorização para urinar cria um clima extremamente bem conseguido e dominado pela simples força da imagem.

Compreendendo os falhanços e as vitórias dos americanos entre 1947 e 1963, «The Right Stuff» não se exime a atravessar os terrenos da política americana e internacional, sobretudo ao testemunhar a forma angustiada como os norte-americanos procuram responder ao avanço soviético na conquista do espaço. O que transforma o projecto Mercúrio numa luta contra os elementos, e também contra o tempo, e os seus rivais de Moscovo. O filme não deixa de referir como estes cosmonautas eram tratados (fabricados e menosprezados, colocados ao mesmo nível dos macacos), e do esforço que eles próprios tiveram de despendar para chamarem a si uma cota parte de responsabilidades no projecto.

Retrato de uma época, mas sobretudo epopeia de homens desafiando o destino. «Os Eleitos» confirma o talento de Kaufman (que já conhecíamos de «A Volta de Jesse James/The Great Northfield Minnesota Raid», 1972, e de «Invasão dos Violadores/The Invasion of the Body Snatchers», 1978) e confirma-o a um nível que nos surpreende e o coloca entre os grandes cineastas do nosso tempo., Mas para a «résussite» que constitui esta obra, haverá que não esquecer o trabalho do director de fotografia, Celeb Deschanel, a música de Bill Conti, os efeitos especiais de Gary Gutierrez, e o extraordinário elenco que o realizador reuniu e dirigiu de forma notável.

Lauro António



OS ELEITOS

Título original: **The Right Stuff**

Realização: Philip Kaufman (EUA, 1983); Argumento: Philip Kaufman, segundo obra de Tom Wolfe; Produção: James D. Brubaker, Robert Chartoff, Irwin Winkler; Música: Bill Conti; Fotografia (cor): Caleb Deschanel; Montagem: Glenn Farr, Lisa Fruchtmann, Tom Rolf, Stephen A. Rotter, Douglas Stewart; Casting: Lynn Stalmaster; Design de produção: Geoffrey Kirkland; Direcção artística: W. Stewart Campbell, Richard Lawrence, Peter R. Romero; Decoração: George R. Nelson, Jim Poynter; Maquilhagem: Karen Bradley, Catherine Childers, Yvonne Curry, Bruce Geller, Pat Grover; Direcção de produção: James D. Brubaker, Ned Kopp, Larry Powell, David Whorf; Assistentes de realização: Nancy Giebink, L. Dean Jones Jr., Michael Looney, Sharon Mann, Ed Milkovich, Charles Myers; Departamento de arte: Tim Boxell, Cal DiValerio, Craig Edgar, Emily Ferry, Elizabeth Hamilton, Joel David Lawrence, Nick Navarro, Gene Rudolf, Don Watson, Dwight Williams; Som: Danny Benson, John Benson, Mark Berger, Jay Boekelheide, Randy Thom; Efeitos especiais: Stan Parks, Ken Pepiot; Efeitos visuais: Jordan Belson, Leigh Blicher, Whitney Green, Gary Gutierrez, Jena Holman, Frank Morelli, Lawrence G. Robinson; Companhias de produção: The Ladd Company; Intérpretes: Sam Shepard (Chuck Yeager), Scott Glen (Alan Shepard), Ed Harris (John Glenn), Dennis Quaid (Gordon Cooper), Fred Ward (Gus Grissom), Barbara Hershey (Glennis Yeager), Kim Stanley (Pancho Barnes), Veronica Cartwright (Betty Grissom), Pamela Reed (Trudy Cooper), Scott Paulin (Deke Slayton), Charles Frank (Scott Carpenter), Lance

Henriksen (Wally Schirra), Donald Moffat (Lyndon B. Johnson), Levon Helm (Jack Ridley / Narrador), Mary Jo Deschanel (Annie Glenn), Scott Wilson (Scott Crossfield), Kathy Baker (Louise Shepard), Mickey Crocker, Susan Kase, Mittie Smith, Royal Dano, David Clennon, Jim Haynie, Jeff Goldblum, Harry Shearer, Scott Beach, Jane Dornacker, etc. Duração: 193 minutos; Distribuição em Portugal: Warner; Classificação etária: M 6 anos; Estreia em Portugal: 23 de Agosto de 1984.

FORUM MUNICIPAL LUÍSA TODI-SETÚBAL | SEGUNDA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 2024

MASTERCLASS Cinema Americano Anos 80 21H00 (entrada livre)

"Impacto Súbito" de Clint Eastwood/ 1983